

h

Moção

25 DE ABRIL

Por que comemoramos Abril, passados já 47 anos da revolução que, também com cravos, abriu as portas da liberdade a um país escuro, fechado, oprimido?

Um país pequenino e governado por pequeninos de mente e alma que nos mantiveram na escuridão, fechados, oprimidos por quase meio século?

O país pequenino em que a grandiosidade proclamada de feitos passados não tinha correspondência com o presente da vida triste das pessoas, condenadas a viverem pobres, mas orgulhosas e remediadas. Condenadas a não terem aspirações num país governado por distantes doutores, mas em que ser doutor era quase um milagre para quem não fosse bem nascido, como se dizia naqueles tempos.

Este era o país em que era proibido pensar.

Em que era proibido ler textos que não se conformassem com o que os doutores governantes decretavam ser o que se podia saber. Em que não se podia ver filmes subversivos, e muito menos ocupar os teatros com autores proibidos.

Este era o país em que era proibido pensar e dizer o que se pensava.

O país de pobres transformados em bufos escondidos ao virar de cada esquina.

O país do medo, em que a participação democrática era somente uma má peça de teatro, com atores que nem sequer estavam interessados em disfarçar que não sabiam representar.

O país das Mocidades e das Legiões que emulavam soldados de impérios há muito derrubados.

Era o país pequenino em que se ia combater e morrer longe numa guerra para nos apropriarmos do que, afinal, nunca tinha sido nosso.

Nem poderia ser.

Por que comemoramos então Abril?

A resposta é fácil para quem tem hoje mais de cinquenta anos. Fácil porque conheceram aquele país escuro, fechado e oprimido. Porque conheceram ou apenas pressentiram nas vivências familiares aquela pequenez que os queria condenar à vida remediada e ao pensamento tutelado.

Hoje, a nossa dificuldade coletiva é mostrar aos que não conheceram aquele país que, por muito seguras que consideremos as nossas conquistas, é sempre possível regredir. A nossa dificuldade é mostrar aos que sempre viveram em liberdade e em democracia que é precisamente a subversão dos valores dessa liberdade e democracia que podem permitir que voltemos atrás.

É essa inversão de valores justos que vemos hoje com enorme intensidade nos ataques às instituições democráticas, à demonização dos agentes políticos, à extensão de comportamentos ilegais de uns poucos a todos os que aceitam fazer do serviço público a sua vida.

Em Abril de há 47 anos começámos a lutar para ter um país que, mesmo pequeno em dimensão, pudesse ser grande na defesa da liberdade, dos direitos sociais e humanos.

Um país em que se construísse uma liberdade a sério com paz, pão, saúde e habitação.

Sabemos bem que não alcançámos esse desígnio.

Sabemos bem que há ainda muito caminho para andar, aquele caminho que ouvimos nos passos ritmados com que José Afonso inicia a Grândola Vila Morena que pôs a revolução em movimento.

Aqueles passos firmes, decididos, imparáveis e que decidem o rumo da história.

Por isso não paramos de dizer, aqui e em todo o lado, Abril Sempre!

Esta é a verdadeira razão que nos leva a comemorar sempre o 25 de Abril.

Porque a história não acabou, está apenas a começar.

Viva o 25 de Abril!

APRESENTADA por:

A Presidente da Câmara

